

*Como as comunidades religiosas podem contribuir para a prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente*

## CARTA ABERTA

A Rede Não Bata, Eduque (RNBE), constituída por mais de 300 instituições e pessoas físicas de todo Brasil, vem nesse momento convocar as comunidades religiosas para atuar na prevenção de qualquer forma de violação do direito à dignidade humana e da integridade física de crianças e adolescentes e pela implementação da Lei Menino Bernardo (Lei nº 13.010/2014) que estabelece o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante.

Acompanhamos o movimento internacional “Religiões pela Paz” e em especial às iniciativas para enfrentar a violência social e cultural, com a implementação de campanhas mundiais para combater os conflitos, incluindo as fontes explícitas e ocultas da violência contra a criança. <https://rfp.org/>

Por isso, nos sentimos motivados a compartilhar com os senhores a presente carta aberta, inspirada no texto de Alexander Cabezas Mora<sup>1</sup>.

1. **Punições físicas e tratamento humilhante contra crianças e adolescentes - como tapas, socos, chineladas, xingamentos e ameaças.** São práticas habituais em quase todas as sociedades. Encarados como ferramentas essenciais para a disciplina, estes castigos, que variam em intensidade, estão presentes em muitas casas e instituições. Embora para o senso comum essa “pedagogia” seja simplesmente um instrumento corretivo (ou preventivo), ela encerra um problema muito maior que a banalização do uso da violência: ensina a criança que a violência é uma maneira **plausível e aceitável** de solucionar conflitos e diferenças, alimentando o ciclo de violência vivenciado pelas famílias e pela sociedade.
2. **O lar é um lugar seguro?** Segundo dados do **Disque 100**, 80% dos casos de violência contra crianças e adolescentes foram **causados por parentes ou conhecidos**. Em 2017 foram mais de 84 mil denúncias. Os dados revelam que as meninas são as maiores vítimas e que a violência começa muito cedo, as denúncias envolvendo recém-nascidos correspondem a 1%, crianças entre zero e 3 anos, somando 17%, já para as faixas etárias de 4 a 7 e 8 a 11 anos, o percentual é de 21% respectivamente. Já para os adolescentes de 12 a 17 anos o percentual é de 31%. Em 9% da denúncias a faixa etária não foi informada.  
Fonte: Ministério dos Direitos Humanos - DISQUE 100, Balanço Geral - Crianças e adolescentes – Nacional  
Período: 2011 – 2017
3. **De onde vêm esses padrões de violência no seio familiar?** Em muitos casos, por ideias e conceitos respaldados pelas mesmas tradições culturais da sociedade que a utiliza. Até que uma pessoa decida interromper o ciclo e procurar ajuda para utilizar práticas não violentas, o que chamamos de “disciplina positiva”.
4. **O valor da disciplina.** A disciplina é uma oportunidade para integrar as crianças no seu próprio desenvolvimento e para que aprendam a interagir na sociedade da qual fazem parte. É também a forma de oferecer ferramentas para que saibam valorizar a si mesmo e as outras pessoas. A disciplina permite que as crianças cresçam com segurança até que alcancem a maturidade e cultivem o autocontrole, aprendam a se expressar, a controlar suas habilidades, tempo, emoções e espaço, a valorizar as normas e regras, entre outros recursos importantes para o alcance de suas metas pessoais.

5. **O modelo bíblico de disciplina**<sup>1</sup>. Este estilo de disciplina, que alguns também chamam de "disciplina assertiva"; pretende observar Deus como um Pai terno e compassivo. Reforça a disciplina como um valor constante para o bem da criança e do adolescente. Apoia e valoriza as crianças moralmente, pessoalmente, emocionalmente e espiritualmente. Definitivamente, este é o tipo de disciplina que, como cristãos, somos chamados a seguir e aplicar.

A instrução e a disciplina não são uma invenção da psicologia moderna, fazem parte do propósito de Deus e podem ser vistos claramente nas Escrituras:

- Castiga<sup>2</sup> o teu filho enquanto há esperança, mas não deixes que o teu ânimo se exalte até o matar (Provérbios 19,18)
- Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele. (Provérbios 22,6)
- Castiga o teu filho, e te dará descanso; e dará delícias à tua alma. (Provérbios 29,17)
- Filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. "Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que vá bem, e vias muito tempo sobre a terra." (Efésios 6,1-3)
- E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor (Efésios 6.4)

A disciplina cristã, aplicado à criança considera todos os valores fundamentais que permitem um desenvolvimento saudável e equilibrado em geral.

6. **A vara nos dias atuais**. É válido o uso moderado da vara<sup>3</sup>, do cinto, da surra, para corrigir os nossos filhos nos tempos modernos? É preciso esclarecer que este tema vem sendo discutido há muito tempo em diferentes setores. Descobrimos que o problema também dividiu a igreja entre aqueles que legitimam e não. Ambas as partes são suportados por argumentos sólidos. Antes de dar uma opinião, é importante conhecer o contexto de violência em que vivemos hoje.

Muitas pessoas mantêm a ideia de que a punição física é aprovada pela Bíblia. Eles usam essas referências, nas quais a vara é sinônimo de castigo, incluindo os Provérbios 10:13, 23:13, 14; 26:3, 29:15. Mas, não devemos esquecer de que cada vez que vamos à Escritura e tentamos interpretar um texto e olhar para a sua aplicação, temos que pensar sobre o contexto histórico e cultural em que os eventos ocorreram. Só desta forma podemos evitar o risco de perder muitos detalhes que podem não se aplicar ao nosso presente e nos permite separar o que é atual do que não é. É por isso que precisamos de uma releitura da Palavra de Deus para obter a essência de sua mensagem para os nossos tempos.

Precisamos ler a Bíblia com novos olhos, com os olhos de Jesus. Jesus como Senhor e modelo de Nazaré. Sua vida, seu exemplo e seus ensinamentos são a referência fundamental para a interpretação bíblica. E Jesus, lendo as páginas do Antigo Testamento, privilegiou os critérios morais e éticos. Guiados por estes critérios recusou-se a submeter a certas tradições religiosas de sua época (Mateus 15:10-20), deu um

<sup>1</sup> MORA, Alexander Cabezas. La Disciplina de los niños e las niñas – una visión de derecho y protección. Viva juntos por la niñez.

<sup>2</sup> Um castigo é uma sanção usada para reprimir uma conduta considerada incorreta. Os castigos podem ter caráter educativo (aplicados em casa e nas escolas), disciplinar ou judicial.

<sup>3</sup> O termo "vara" tem vários usos, tais como: Um galho de árvore foi usado para guiar (Números 22:27). Uma vara de medição (Isaías 28:27). A vara do pastor (Ezequiel 20:37), que era um galho ou haste de uma árvore. A vara é a palavra usada para se referir também ao castigo que era aplicado ao jovem rebelde, ao tolo e a criança que persiste em sua tolice (10:13, 22:15, 23:13,14, 26:3 ; 29:15).

novo significado para as antigas leis de sacrifício (Hebreus 10:1-7) e rejeitou o literalismo que se destinava a dar preceitos determinados (Mateus 5:38-42) (96-97).

7. **Responsabilidade social e cívica.** O uso da vara, como vimos, era um recurso educacional ao qual as famílias recorriam para corrigir a criança e para evitar a morte por violação da lei e desonra (Deuteronômio 27:16-17, Levítico 20:9). Por outro lado, a criança só tinha seu ambiente doméstico. Hoje as decisões de criação ocorrem dentro de um contexto mais amplo e diverso. Além disso, foram promulgadas leis que buscam garantir a proteção e a integridade das crianças. Não é correto pensar que, da porta para dentro, pais e mães podem fazer o que quiserem com seus filhos e filhas, quando há uma responsabilidade civil e social perante a qual somos responsáveis.

8. **Como podemos disciplinar sem usar métodos violentos?** Se em humildade, reconhecemos que o nosso maior problema é o desconhecimento de métodos não violentos de disciplina, não devemos sentir vergonha de procurar ajuda ou apoio, afinal, nenhum homem ou mulher nasce sabendo como ser pai e mãe e muito menos sobre como disciplinar em todas as suas dimensões.

Todo pai e mãe descobrirá que, no tema da disciplina, não há fórmulas infalíveis ou métodos porque cada filho ou filha é muito diferente um do outro e exigirão tratamentos diferentes. Muitos se sentem ansiosos, frustrados e com um profundo desejo que alguém lhes mostre como encontrar alternativas para corrigir seus filhos. Outros temem que o pouco controle ou a autoridade que sentem com o uso da "vara", possam ser perdidos perante seus filhos caso utilizem outros métodos. É importante perceber que a autoridade é algo que o Senhor nos deu, mas também é algo que se ganha pelo exemplo e pela presença dos pais, cuidadores, etc.

Pelo exposto, gostaríamos de convidá-los a engajarem-se na discussão com a sociedade sobre a necessidade de utilizarmos estratégias não violentas de disciplina e educação de nossas crianças e adolescentes, contribuindo, assim, para o rompimento do ciclo de violência doméstica e intrafamiliar no qual estamos inseridos, não esquecendo também dos ambientes de cuidado e proteção, tais, como instituições de acolhimento e de medida socioeducativa, para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e pelo estabelecimento de uma cultura de paz.